

Editorial

A ação humana apresenta-se diferenciada no tempo e no espaço, exibindo uma complexa e notável temporalidade e espacialidade. A História e a Geografia, assim como as demais Ciências Sociais e Humanidades, evidenciam a trajetória da ação humana; considerando as suas múltiplas esferas tanto em suas relativas autonomias como em suas interrelações. A religião em todas as suas manifestações constitui uma dessas esferas da vida que, como as demais têm sido analisadas em sua temporalidade e espacialidade.

A temporalidade diz respeito ao movimento de criação, desenvolvimento, apogeu e declínio de processos e formas tanto da natureza como daqueles vinculados às ações humanas. A trajetória é complexa, não linear, mas constitui parte integrante dos processos e formas. A temporalidade, por outro lado, pode ser considerada de modo objetivo, mensurável, definindo-se um Tempo Cronológico (*Chronos*) ou de modo (inter)subjetivo, não mensurável, definindo-se um Tempo Kairológico (*Kairos*).

A espacialidade, por sua vez, diz respeito a distribuição de processos e formas sobre a superfície da Terra, espacialidade na qual processos e formas têm uma origem local, em um ou em múltiplos locais simultaneamente, espreado-se conformando paisagens, regiões, territórios e lugares, dotados de limites rígidos ou fluidos, mas variáveis no tempo.

A temporalidade e a espacialidade, focos centrais do interesse de historiadores e geógrafos, no entanto, não constituem domínios exclusivos desses campos de conhecimento. Filósofos, antropólogos, sociólogos, economistas, psicólogos sociais, críticos literários e outros mais, também têm interesse pela temporalidade e espacialidade. A contribuição de cada um, definidas por um olhar específico, contribui para, no conjunto, ampliar o conhecimento sobre estas inevitáveis e fundamentais características das ações humanas.

Como fato social a religião tem sido objeto dos diferentes campos de conhecimento. As origens e as características de cada uma de suas manifestações são focos de interesses antigos. A difusão da crença e os embates políticos também são focos de interesse. Formas espaciais como templos, oratórios e cemitérios, e as interações espaciais gerando itinerários simbólicos e roteiros devocionais das peregrinações, procissões e do próprio devoto individual ou em grupos constituem temas de interesse de muitos pesquisadores interessados na temporalidade e espacialidade da ação humana.

A presente revista intenciona contribuir para ampliar o conhecimento a respeito das dimensões temporal e espacial da religião. Organizado pelos professores pesquisadores Jefferson Rodrigues de Oliveira e Karina Arroyo Cruz de Meneses membros participantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (NEPEC) do Departamento de Geografia

Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Programa de Extensão em Estudos Avançados em Geografia, Religião e Cultura – (PEAGERC). A revista representa mais um esforço de desenvolver e dar visibilidade à Geografia da Religião ou sobre a temporalidade e espacialidade da religião, com a participação de geógrafos e não-geógrafos.

A construção desta revista pautou-se na combinação de três aspectos distintos que criaram uma pluralidade manifesta nas temáticas consideradas, nas diversas formações acadêmicas de seus autores e na análise de diferentes credos religiosos, às quais os autores são afiliados. A pluralidade é saudável, especialmente se assentada em uma também saudável tolerância religiosa, fruto da aceitação da diversidade do pensar do ser humano. Os artigos que se seguem evidenciam a tolerância entre pessoas que pensam a religião de modo diferente.

Roberto Lobato Corrêa

PPGG/UFRJ

NEPEC/UERJ